

A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA SOCIEDADE ATUAL

Vanessa Martins Oliveira¹
Hellen Conceição Cardoso Soares²
Jordana Vidal Santos Borges²

RESUMO

A EJA no Brasil veio para promover a melhoria escolar na vida do indivíduo pois traz benefícios na vida escolar. O educador tem que sempre buscar novos recursos para o ensino aprendizagem, e levando alto-estima para o aluno, muitos deles voltam para a sala de aula com a estima baixa e ainda chegam despreparados. Cabe ao educador acolher esse aluno para uma escolaridade continuada, pois precisam voltar para a escola para a melhoria de emprego mesmo tendo toda a dificuldade em casa, no sustento a família, para ter o que comer em casa etc. cada aluno traz consigo uma trajetória de vida, cabe o professor acatar essa história para que possa haver um diálogo entre eles. É necessário a Educação de Jovens e Adultos na sociedade atual, com um planejamento de ensino, pois há um número muito grande de jovens e adultos fora das escolas, com isso a EJA se torna um meio para que estes indivíduos se insiram novamente na sociedade. A EJA tem um papel fundamental que é a inserção da pessoa na sociedade em que se vive. Dando a ela a oportunidade da volta desse aluno para o ensino aprendizagem.

Palavras chave: EJA. Sociedade. Atualidade. Educador

ABSTRACT

Given the work presented, the EJA in Brazil came to the school improvement in the life of the individual because it brings benefits in school life. The educator has to always seek new resources for teaching learning, and bringing high esteem to the student, many of them return to the classroom with low esteem and still arrive unprepared. ¹It is up to the educator to

¹ Acadêmica do Curso de Pedagogia da Faculdade Atenas

² Professora da Faculdade Atenas

welcome this student to continued schooling, since they need to return to school for job improvement even if they have all the difficulty at home, supporting their family, having something to eat at home, etc. Each student brings with him a life trajectory, it is up to the teacher to follow this story so that there can be a dialogue between them. Youth and Adult Education are needed in today's society, with educational planning as there is a very large number of young people and adults out of school, so the EJA becomes a means for these individuals to re-enter society. The EJA has a fundamental role to play and the insertion of staff in the society in which we live. Giving her the opportunity of this student's return to teaching learning.

Keywords: EJA. Society. Current event. Educator

INTRODUÇÃO

A EJA é uma modalidade de ensino direcionada para jovens e adultos a partir dos 15 anos de idade, podendo ser presencial ou a distância, que por algum motivo não poderão concluir o ensino na idade correta.

Na história da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil, observa-se as mudanças que vem ocorrendo ao longo dos anos, as leis referentes a essa modalidade, percebe que então necessita de mudanças em vários setores, entre elas na metodologia.

Com o passar dos anos, acontecem mudanças no governo, e com isto surgem novas campanhas de alfabetização para jovens e adultos, estes indivíduos busca cada dia mais o melhor, através da volta à escola.

Diante disto faz-se necessário uma pesquisa sobre essa modalidade de ensino.

A EJA veio para atender o indivíduo que não teve condições de concluir o ensino, pois tiveram que abandonar seus estudos para ajudar no sustento da família, e hoje necessitam de concluir o ensino, porque procuram um melhor emprego, buscam estar inseridos na sociedade, visto que estes indivíduos são considerados incapazes por não saber ler e escrever.

A formação de professores desse segmento deve ser continuada, pois necessitam estar preparados para lidar com pessoas que acham que é incapaz por ter uma idade avançada. Um bom trabalho desenvolvido pelo docente muda significativamente a vida desses jovens e adultos, portanto traz a oportunidade para conviver numa sociedade democrática com direitos e deveres iguais para todos.

É necessário que o educador tenha consciência que esses indivíduos tem uma

trajetória de vida, eles trazem saberes que adquirem no seu cotidiano. O professor dessa modalidade necessita de buscar novos métodos, meios de ensino para estimular estes alunos, que chegam cansados do serviço e vai para a escola.

As dificuldades desses indivíduos e grande porem se sentem satisfeitos com o resultado, é sujeito que busca a todo instante não ficar fora da sociedade, e que buscam saberes fora da faixa etária. Eles são indivíduos totalmente carentes porem trabalhadores e que busca um ensino aprendizagem de qualidade.

A EJA passou por várias mudanças ao longo dos anos, é um desafio muito grande para o indivíduo voltar para a escola, ele irá enfrentar vários desafios, porém muito gratificante na vida deste indivíduo.

A EJA

É importante ressaltar, algumas informações sobre a história da Educação de Jovens e Adultos.

Criou o ensino supletivo, previsto na lei da reforma do ensino de 1º e 2º grau, de 1971, com o objetivo básico de suprir a escolarização regular para adolescente e adultos que não tinham conseguido concluir na idade própria. (LEITE, 2013, p.22)

É preciso reconhecer que foi criado o ensino supletivo, para atender os indivíduos que não conseguiram completar na idade correta a escolarização. Arbache 2010 destaca que, a Educação de Jovens e Adultos (EJA), veio para aqueles indivíduos que não tiveram condições de concluir o ensino na idade correta.

Segundo MACHADO (2008), aconteceram propostas iniciativas para as pessoas que chegaram anos mais tarde na educação popular, pois foram excluídas da vida escolar na sua infância e juventude para se ter responsabilidades da vida adulta. Com o passar dos anos houve a inclusão da modalidade da EJA para beneficiar esses indivíduos que foram prejudicados na falta de estudos.

É importante mencionar o que leite discorre sobre o ensino supletivo.

Na prática, o ensino supletivo foi assumido pelo setor privado, período em que proliferaram os cursinhos particulares, geralmente de baixa qualidade, reservando-se ao estado a realização dos exames de madureza, que efetivamente, não garantiam a qualidade na formação do aluno. (LEITE 2013, p.22).

Nota-se que o ensino supletivo que foi passado para o privado foi se tornando enfraquecido não assegurando um ensino de qualidade para o educando. Cabe levantar uma questão importante que Leite (2013) enfatiza sobre o Mobral, foi criado no ano de 1969 com essência mantedora com a programação de alfabetização, empregando a estratégia de alfabetização de Paulo Freire, porém com convicção do governo militar. O Mobral prosseguiu sob administração do MEC, qualificando muito com um objeto de comando ideológica do estado e não pensava se em forma o cidadão para o exercício da cidadania.

A política criada pelo governo militar pretendia o exercício das classes subordinadas para o mercado de trabalho não visava à formação para a cidadania e sim só para o trabalho.

Leite (2013) destaca que, em 1970 a indagação da educação de adultos, estava sendo pensada por várias medidas teórica, sobre o tema duas requerem ênfase. A primeira centralizava educação durável fundamentada na hipótese do capital humano, a segunda era fundada na capacidade e organização da mão de obra qualificada. Mais adiante apareceu o pensamento de educação continuada, que qualificava a educação como direito de todos.

Na atualidade a convicção legitimada por grandes teóricos e educadores, que atuavam nesta área de ensino, centralizava opiniões que este conceito tem o nome de educação continuada, visavam que o aprendizado acontecia pela experiência de vida destes indivíduos.

O ensino presencial pode ser oferecido durante todo o ano correspondido com o ensino regular, focado em metodologias diferenciadas, podendo também ser oferecido semestralmente sendo que cada semestre corresponde a um ano. (NASCIMENTO, 2013, p.19).

De acordo com o autor acima afirma que a educação presencial encontra-se disponível no decorrer de todo o ano associado junto com o ensino regular, atento sobre o regulamento, sabendo do mesmo modo ofertado semestralmente, tornando-se todo semestre correspondente a um ano.

Ao referir-se de tal assunto Leite (2013), ressalta que, no Brasil a educação de jovens e adultos (EJA) esta apontada pelo descrédito do analfabetismo mostrado pelo fracasso e exclusão escolar, sendo apontada como direito de todos que não tiveram a chance de concluir o ensino na idade apropriada. É importante mencionar que os jovens passaram agregar esta modalidade de ensino.

Entretanto, apesar de todo o avanço das idéias na esfera internacional, com claras repercussões no Brasil, não temos ainda uma política educacional efetivada para a área da EJA. Como exemplo, podemos citar que a constituição de 1988 não previu recursos para o setor, privatizando apenas o ensino regular. (LEITE 2013, p . 24).

Apesar do progresso da Educação de Jovens e Adultos (EJA), no Brasil não se tem uma administração na educação realista para campos da EJA. “Na história de nosso país, inexistem políticas públicas consistentes e articuladas voltadas para ações afirmativas de educação dos adultos”. (LEITE, 2013, p.63).

De acordo com o pensamento do autor citado acima, depara-se numerosas vezes com política fragmentada, pouco resistente especialmente para acabar com o analfabetismo, esta questão só colabora para distanciar o adulto analfabeto, colaborando para rotular este indivíduo como “problema social”.

O conceito de Educação de Adultos vai se movendo na direção do de educação popular na medida em que a realidade começa a fazer algumas exigências à sensibilidade e à competência científica dos educadores e das educadoras. Uma destas exigências tem que ver com a compreensão crítica dos educadores do que vem ocorrendo na cotidianidade do meio popular. (FREIRE, 2001, p.16).

Houve a exigência da educação de adultos, pois ocorreram modificação na sociedade, e cada vez necessita que os educadores estejam mais preparados para lidar com estes alunos.

É reconhecido que a educação de jovens e adultos vem sofrendo um longo processo histórico de negligência e desvalorização por parte das diversas instâncias governamentais, em nosso país. Assim, se, por um lado, a realidade dos professores é muito difícil, a dos alunos da EJA muitas vezes é ainda mais. (LEITE,2013, p.67).

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) vem passando por um longo tempo de desconsideração, por partes da política públicas, pois para o aluno é difícil, eles já são inseridos nesta modalidade de ensino com muita dificuldade, acham que são incapazes.

Leite (2013), enfatiza que, esta modalidade de ensino é composta por homens e mulheres com rumos marcados pelo insucesso escolar, pois desde a infância precisaram trabalhar e não tiveram a oportunidade de estudar, mas com as modificações da sociedade eles precisam dar continuidade aos estudos para a busca de emprego melhor. São indivíduos que

se sentem inferiorizados pela sociedade, uma vez que não podem participar das práticas sócias que necessitam de escrita e leitura.

Segundo Romanzini (2010), na atualidade, os alunos que estão inseridos na educação de adultos, busca constantemente garantir o emprego para a sua sobrevivência.

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA EJA

Ao referir-se a formação de professores da Educação de Jovens e Adultos (EJA), é considerável ressaltar que esse é um campo que sempre está em construção então necessita que o professor tenha uma formação continuada.

O perfil do educador de jovens e adultos e sua formação encontram-se ainda em construção. Temos assim um desafio, vamos ter que inventar esse perfil e construir sua formação. Caso contrário, teremos que ir recolhendo pedras que já existem ao longo de anos da EJA, e irmos construindo este perfil de educadores de jovens e adultos e de sua formação.(SOARES, 2006,p.18).

Os docentes de Jovens e Adultos têm que ter a percepção da fase que esse indivíduo está passando, é a primeira característica da sua formação, saber a presente situação da EJA. “A EJA nunca foi algo exclusivamente do governo ou do sistema educacional pelo contrário, sempre se espalhou pela sociedade”. (SOARES, 2006, p.19).

De acordo com o que o autor afirmou a cima os indivíduos que vem para essa modalidade de ensino são pessoas atuantes da sociedade. Soares (2006), identifica que sabemos que a EJA sucede em vários espaços, as instituições de formação de educadores dessa modalidade deve de integrar uma formação que possua várias facetas, pois eles vão lidar com indivíduos que tem vários afazeres fora da escola.

A escola ensina o conhecimento competente e necessário para cada momento da vida, associando isso a uma formação ética e mesmo política do sujeito aprendiz. A escola, então, deve ser compreendida como uma agencia da praticas inseridas na história de uma sociedade. (MACHADO, 2008, p.18).

Em vista disso, acomoda-se em sustentações e métodos, por realizações de práticas. Segundo Machado (2008), a educação faz parte do indivíduo para tanto eles

necessitam mesmo que fora da faixa etária, estar inserido dentro da instituição escolar, o trabalho deste profissional vem para transformar a vida deste aluno através da educação.

Soares (2006) considera que, o docente da EJA é muito mais diversificado do que os docentes da escola formal, é importante mencionar que se o docente da escola formal fosse mais diversificado teriam grande melhoria no ensino.

Em certo sentido, o que estou sugerindo é que, quando falamos em programa, em um currículo de formação de educadores, e educadoras para a EJA, não podemos deixar de lado a sua história. Temos de nos esforçar para captar esta pluralidade, temos de incorporar essas fronteiras, esses métodos todos esses processos nos quais esse educador se formou. (SOARES, 2006, p.20).

É de grande relevância ressaltar que, todos esses conhecimentos devem conter no currículo de formação de docente da EJA. De acordo com Soares (2006), a formação de educadores da EJA tem de conter informações sobre esses jovens e adultos, geralmente são indivíduos trabalhadores, excluídos e oprimidos da nossa sociedade.

Não é qualquer adulto. São jovens e adultos com rosto, com história, com cor, com trajetória sócio –étnico- raciais do campo da periferia. Se esse perfil de educação de jovens e adultos não for bem conhecido, dificilmente estaremos formando um educador desses jovens e adultos. (SOARES, 2006, p.22).

É necessário que este educador tome consciência de que são indivíduos, que tem uma trajetória de vida. Soares (2006) relata que, é necessário ter uma política para a EJA. Necessária de ser um projeto que colocasse em primeira instância, o conhecimento e a história desses alunos excluídos da sociedade.

DIFICULDADES E BENEFÍCIOS DESTE SEGMENTO

Compreendemos que o aluno da EJA é um indivíduo particular, os aspectos psicológicos são individuais erguidos a partir de sua história de vida.

Inserido em uma sociedade letrada, científica e tecnológica, experimentou a proximidade com os conhecimentos escolares; porém, apenas na fase adulta e que está tendo a oportunidade de ter acesso real a aprofundado a esses conhecimentos, e

um sujeito que busca conhecimentos socialmente valorizados, o que não pode construir na idade escolar convencional. (LEITE, 2013, p.75).

Os alunos dessa modalidade de ensino são sujeitos que buscam o ensino toda instante para não ficar fora da sociedade e procura esses saberes fora da faixa etária de ensino em razão que não tiveram a oportunidade de buscar na idade apropriada.

O autor citado afirma que são pessoas totalmente carentes, são trabalhadores, tem sua linguagem própria, e a toda instante expressa a sua veracidade na sociedade, tem-se um desejo e uma necessidade para a busca de um ensino aprendizado. “Esses jovens e adultos são portadores de culturas; do meio rural, da periferia, da vila, da origem étnica, da religião etc. eles educam, cuidam de si e dos outros, possuem múltiplos saberes, apesar de não possuírem saberem propriamente escolares”. (LEITE, 2013, p.73).

Apesar de não possuir os conhecimentos escolares eles têm uma variedade de saberes, que adquiriu no decorrer da sua vida. Segundo Leite (2013) menciona que, diante de todas as dificuldades esses alunos ainda aprendem a conviver em uma sociedade regida pelo valor da escrita, onde se tem conhecimentos tecnológicos e científicos a todo instante, para eles a volta a escolarização tem um significado muito importante onde se abre possibilidade do mesmo, inserir a essa sociedade tão exigente.

De acordo com Romanzini (2010), os educando da EJA na maioria são adultos e são indivíduos que traz consigo experiência de vida, como filhos, trajetória de trabalho, perda e ganhos e separações, são pessoas que vivem com exclusões sociais.

Ainda nessa mesma linha é importante mencionar que estes sujeitos sabem bem para que serve o uso da escrita.

A partir desse processo de reconhecimento e valorização mútua, a escolarização pôde se tornar educação, vinculando-se aos processos sociais mais amplos, nos quais a escola constitui-se no espaço privilegiado de reflexão a cerca da vida: de todas as formas de organização humana, de como as sociedade se organiza para se manter, ampliar e qualificar a experiência humana, das concepções e valores que orientam o modo de ser e agir em sociedade, os processos históricos, da ocupação do espaços geográfico, das relações sociais, das relações de poder, das diversas linguagens, do conhecimento do corpo físico, da aquisição da leitura e da escrita etc.(LEITE,2013,p.77).

De acordo com o que o autor afirma acima esses indivíduos buscam a EJA porque necessita o conhecimento sobre coisas simples do seu dia a dia como assinar o nome, ler jornal, ler a bíblia, fazer contas, etc.

Segundo Leite (2013), estes alunos além de serem excluído do processo de aprendizagem são julgados por um pensamento de que a escola não é lugar deles, para esses indivíduos à volta à escola lhe causavam um sentimento duvidoso não acreditam que iram conseguir numa idade mais avançada, e sentem vergonha de na idade adulta retornarem para a escola, dado que mesmos tem um conhecimento que a escola é um espaço somente da infância.

O importante, porém, ao renunciara à “inocência” e ao rejeitar a esperteza, é que, na nova caminhada que começa até os oprimidos, se desfaça de todas as marcas autoritárias e comece, na verdade, a acreditar nas massas populares. Já não apenas fale a elas ou sobre elas, mas as ouçam para poder falar com elas. (FREIRE, 2006, p.31).

Esses alunos quando voltam para a escola se sentem com auto estima elevado, pois começam a entender a importância da educação, e tem uma grande satisfação em aprender e sentem uma retribuição por quem o ajudou o docente.

Esses indivíduos concretizam de forma efetiva a busca pelos seus direitos quando passam a frequentar a classe de alfabetização ou de formação continuada, para ter acesso ao saberes sistematizados pela escola resgatando o direito perdido quando criança ou exigido, enquanto adulto, a sua efetivação. (LEITE, 2013, p.113).

Os alunos da EJA buscam os seus direitos quando estão na escola se sentem beneficiados, uma vez que estão a cada dia mais aprendendo e fazem parte da sociedade.

A EJA NA ATUALIDADE

A sociedade passou por várias mudanças tecnológicas, industriais etc. é um desafio para o adulto voltar para a escolaridade, a EJA na atualidade se tornou muito importante para inserção deste indivíduo.



Na maior parte dos casos, é o migrante, com passagens curtas e não sistemática pela escola, trabalhando em ocupações urbanas não qualificadas, geralmente após trabalho rural na infância e adolescência. (LEITE, 2013, p.170).

A sociedade contemporânea cultiva e venera aspectos de vida centrados em uma eterna juventude. Adulto passa a ser sinônima de falta de flexibilidade, resistência a novas idéias, visão retrógrada e incapacidade para acompanhar a volatilidade das mudanças em um cenário mundial pautado basicamente na informação. (ROMANZINI, 2010, p.10).

A sociedade visa à juventude, e este adulto passa a ser visto como uma pessoa que não tem novidade, flexibilidade é vista como um incapaz pois não consegue acompanhar as mudanças exigidas pela sociedade, procuram estar inseridos na escola, pois buscam uma vida melhor.

De acordo com Leite (2013), esses indivíduos estão incluídos no mundo do trabalho e das relações com as pessoas de maneira desigual de adolescentes e crianças, este indivíduo traz consigo vivências, e relatos de suas vidas cotidianas.

No caso do adulto que retorna a escola, pode-se dizer que, muitas vezes, sofrem uma dupla exclusão. Num primeiro momento, na infância, não podem estudar, pois precisam trabalhar para sobreviver e ajudar no sustento da família. Num segundo momento, na idade adulta, quando procuram uma escola que nem sempre está preparada para atender-se. (LEITE, 2013, p.171).

Leite (2013) menciona que, o fato do aluno que volta a escola, na maioria das vezes eles sofrem restrição, em primeiro momento não se pode estudar, em razão de que, necessitam ajudar a família no sustento da casa. E quando na fase adulta procura uma escola para voltar a estudar.

Os educadores da EJA enfrentam inúmeros desafios no desenvolvimento das suas práticas docente, como uma heterogeneidade, a evasão, juvenlização do turno, a falta de materiais didáticos específicos, a baixa auto-estima dos educando, a rigidez institucional. Porém, em toda as situações esses educadores vão buscando caminhos alternativos que favorecem o processo de ensino, como criações próprias de cada um, diante das circunstancia que vão enfrentando. (PORCARO , 2011, p.41).

Porcaro (2011) enfatiza que o docente enfrenta vários desafios como a falta de utensílio. O educador vem sempre buscando novos caminhos para o ensino aprendizado, e



imprescindível a afetividade na mediação do docente, pois é indispensável na atividade do mesmo. Eles lidam com indivíduos excluídos da sociedade.

É importante mencionar que o jovem e adultos da atualidade necessita de concluir o ensino regular, cada vez mais a evoluções tecnológicas e este aluno precisa ser capacitado, pois é cobrado deste indivíduo para que ele seja incluído na sociedade.

CONCLUSÃO

Percebe-se que a EJA vem passando por várias mudanças ao longo dos anos, referentes às leis, e que a cada governo vem sugerindo uma nova campanha de alfabetização para a Educação de Jovens e Adultos.

Identifica-se que há um número muito grande de jovens e adultos fora das escolas, e que não teve acesso a continuidade escolar, Com isso o papel da EJA primeiramente é a inserção da pessoa na sociedade em que se vive, dando a ela oportunidade de se reconhecer nesse meio, pois vem de um contexto social diferente daquele que ele está sendo inserido e é através da escola que eles tem essa continuidade,

É importante mencionar que no Brasil a EJA, aponta somente para o fracasso e exclusão escolar sendo que é de direito de todos que não tiveram a chance de concluir o ensino na idade apropriada.

Quase todos são marcados por história de fracasso e exclusão da sociedade, vivenciada em escolas públicas durante a sua infância ou adolescência. Faz-se necessário incluir esse aluno no sistema educacional para que ele exerça seus direitos na escolaridade com cidadania.

Há uma exclusão com frequência dos alunos da EJA por não completa o ensino na idade correta. Assim, as hipóteses foram alcançadas com êxito, no intuito de incluir o aluno no mundo educacional com um planejamento de ensino de qualidade e igualdade para todos.

Os objetivos do estudo foram alcançados com sucesso, pois a EJA é importante para incluir o indivíduo na sociedade em que vive, a utilidade da formação fica cada dia mais instantâneo em um país onde as diferenças culturais e sociais demonstram ser o impedimento para o sucesso. Tais alunos necessitam dessa modalidade de ensino para a busca de um emprego melhor para que eles se sintam realizados, dando a ele a oportunidade de ser inserido novamente.

REFERÊNCIAS

ARBACHE, Ana Paula R. B. **A formação de educadores de pessoas jovens e adultos numa perspectiva multicultural crítica.** Disponível em <http://forumeja.org.br/gt18/files/ARBACHE.pdf_1.pdf> Acesso 15. Mar 2017. As 21:57.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. 47 ed. São Paulo: Cortez, 2006. p, 31.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projeto de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas S.A., 2010. p. 27 - 29.

LEITE, Sérgio Antônio da Silva. **Afetividade e letramento na educação de jovens e adultos EJA.** São Paulo: Cortez, 2013.

MACHADO, Maria margarida (org.). **Formação de Educadores de Jovens e Adultos: II Seminário Nacional.** Brasília: UFG, 2008.

NASCIMENTO, Sandra Mara. **Educação de Jovens e Adultos, na Visão de Paulo Freire.** Disponível em <<http://www.redalyc.org/pdf/715/71521708003.pdf>> 19 Mar 2017 às 20:17.

PIERRO, Maria Clara Di *et al.* **Visões da Educação de Jovens e Adultos no Brasil.** Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v21n55/5541>> acesso 01 Nov. 2016. Às 16:30.

PORCADO, Rosa Cristiana. **Os desafios enfrentados pelo educador de jovens e adultos no desenvolvimento de seu trabalho decente.** Disponível em <<http://www.redalyc.org/pdf/715/71521708003.pdf>> acesso 25 Abr. 2017. Às 13:00.

ROMANZINI, Beatriz. **EJA- Ensino de Jovens e Adultos e o mercado de trabalho. Qual ensino? Qual trabalho?** Disponível em <<http://www.uel.br/projetos/lenpes/pages/arquivos/aBeatriz%20Artigo.pdf>> acesso 23 Mai. 2017 às 00:13.

SOARES, Leôncio (coord.). **Formação de Educadores de Jovens e Adultos.** Belo Horizonte: 2006.